

QUANTIFICAÇÃO DA CARGA VIRAL DO IMNV EM DIFERENTES TECIDOS DO CAMARÃO LITOPENAEUS VANNAMEI

Jhonatas Teixeira Viana, Juliana Oliveira de Freitas, Luiz Fagner Ferreira Nogueira, Rodrigo Maggioni, Rafael dos Santos Rocha

A carcinicultura é um dos ramos de maior crescimento dentro da aquicultura mundial. Dentre as principais espécies cultivadas, o destaque é para o camarão *Litopenaeus vannamei*. Contudo, apesar dos aspectos positivos, os cultivos são seriamente afetados por diversas patógenos. Dentre estes, o Vírus da Mionecrose Infeciosa (IMNV), se caracteriza como um agente de alta virulência, ocasionando mortalidades entre 40-70% em poucos dias e danos econômicos e ambientais. Em virtude do exposto, há uma preocupação constante em avaliar o quadro sanitário dos cultivos. O diagnóstico, recomendado pela Organização Internacional de Saúde Animal (OIE), é feito por PCR em tempo real, a partir do material genético extraído das brânquias, hemolinfa, pleópodos e músculo. Dito isso, o presente trabalho se propôs a avaliar o rendimento de extração em diferentes tecidos, incluindo os recomendados pela OIE, além de avaliar a quantificação da carga viral nestes, a fim de se verificar as melhores amostras para fins de diagnóstico. Foram coletados aleatoriamente 5 camarões, oriundos dos cultivos do Centro de Estudos em Aquicultura Costeira (CEAC) da UFC; os animais foram dissecados e seus tecidos avaliados quanto a da carga viral. Como resultados, o RNA, em ng/mL, para os tecidos de pleópodos, músculo, brânquias, intestino, hepatopâncreas, hemolinfa e pool foi 464,2, 776,7, 234,3, 119,1, 665,6, 94,8 e 1163,2, respectivamente; e a carga viral, em cópias virais/µg de RNA, $5,76 \times 10^2$, $1,74 \times 10^3$, $9,14 \times 10^2$, $6,67 \times 10^1$, $4,50 \times 10^2$, $5,02 \times 10^2$ e $4,72 \times 10^2$, para os mesmos respectivos tecidos. Como conclusão, embora os tecidos tenham diferentes rendimentos de extração, a quantificação de IMNV se mostrou homogênea entre as amostras, após a padronização. Além disso, os dados corroboraram com a OIE, uma vez que os tecidos com maior carga viral absoluta estão entre os recomendados pelo Órgão.

Palavras-chave: Aquicultura. Carcinicultura. Patologia. Virologia.